



## Foi notícia no Agrupamento de Escolas de Sertã

### Escola Básica Pe. António Lourenço Farinha obtém mais uma Bandeira Verde Eco-Escolas



Momento em que a Bandeira Verde Eco-Escolas é hasteada.

**Professores**  
**Maria de Jesus Cachapa**  
**António Sacramento**

No passado dia 19 de fevereiro, procedeu-se ao hastear da Bandeira Verde do programa Eco-Escolas, relativa ao ano letivo 2020-2021, na da EB Pe. António Lourenço Farinha.

Neste dia, no âmbito do programa Eco-Escolas, tal como tem acontecido em anos anteriores, mais uma vez a Bandeira Verde foi hasteada. Do lugar que lhe é devido, sublinha inequivocamente o caminho traçado por toda a comunidade escolar com o objetivo de promover uma postura ativa, indispensável à sustentabilidade ambiental.

Este dia é sempre uma ocasião de festa e um momento que traduz todo o trabalho desenvolvido ao longo de um ano. Para testemunhar este ato, estiveram presentes a representante do foro do ambiente do Município da Sertã, Paula Gerardes; o representante das Juntas de Freguesias, Pedro Coelho; o presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas da Sertã, José Carlos Fernandes, a sua vice-presidente, Glória Santos e a responsável pelo 2º e 3º Ciclos do agrupamento, Fátima Garcia; o coordenador de estabelecimento, Emanuel Dias, a TUNAES, dirigida pela Profª Sílvia Judite; a coordenadora dos assistentes operacionais afetos à EBPALF, Manuela Henriques; a representante dos encarregados de educação, Sónia Marques; os delegados ambientais de cada turma; os responsáveis pelo programa Eco-Escolas, António Sacramento e Maria de Jesus Cachapa e muitos alunos e professores que quiseram celebrar o momento em que os alunos mostram que conseguem contribuir para um

mundo cada vez mais sustentável.

O Município da Sertã, enquanto "Município parceiro do Eco-Escolas" e entidade de suporte na implementação do programa no concelho, assegurou a continuidade do projeto no presente ano letivo, apesar das limitações impostas pela pandemia, mobilizando e apoiando a escola nesta ação de grande interesse pedagógico.

Esta bandeira foi ganha durante um período de pandemia em que a incerteza esteve presente, tanto para cuidar do ambiente como da nossa horta biológica, mas o ser humano adapta-se depressa e alunos corajosos e empenhados acompanharam-nos sempre que existia uma brecha nos períodos de confinamento. Lá cresceram alguns legumes e ervas aromáticas, arrancaram-se ervas daninhas, plantaram-se espécies diversas, verificaram-se os níveis de ruído, controlaram-se os resíduos e fez-se a estimativa da energia, água e gás gastos. Pequenas campanhas sobre o consumo sustentável de energia e água foram aparecendo aqui e acolá. Foi muito gratificante saber que conseguimos alcançar novamente os objetivos para obter bandeira Eco-Escolas e o que ela representa.

Resta-nos agradecer a colaboração de todos os envolvidos que contribuíram para o sucesso do clube Eco-Escolas.



### Alunos do AES dão espetáculo de leitura em voz alta

**Professoras Bibliotecárias**  
**Isabel Barroso**  
**e Elsa Vasconcelos**

A palavra escrita foi, desde a sua invenção, transmitida e partilhada pela via oral, uma vez que a palavra silenciosa "era considerada imóvel e morta". A palavra dita em voz alta, em grupo, nos conventos na Idade Média, ganhava asas e voava de boca em boca ao serviço da instrução, do entretenimento e socialização entre culturas e gerações. Esta prática, que perdurou ao longo do tempo, foi substituída pela leitura silenciosa; no entanto, ler em voz alta favorece a escuta, o gosto pela palavra e pelo livro, a concentração e a atenção. Melhora também a capacidade de comunicação e torna a técnica de ler mais eficaz, pois só a leitura forma leitores. O Município da Sertã foi escolhido, pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), para promover o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta que se assinalou no dia 1 de fevereiro. No âmbito da Rede Concelhia de Bibliotecas da Sertã, o Município escolheu o AES para desenvolver e construir, com um grupo de alunos de 3º ciclo e secundário, um espetáculo (produzido pela Associação Artística Andante) a apresentar na efeméride e celebrar a Leitura em Voz Alta. Na voz da Andante, os livros estão cheios de cartas, (...). O autor usa a voz dos seus personagens em formato de carta quando nos quer contar algo mais íntimo. (...) Porque deixámos então de escrever cartas se o jogo da escrita e da leitura nos convoca tanto? (...) No dia Mundial da Leitura em Voz Alta aconteceu um JOGO DE CARTAS com base no livro de Ana Pessoa, Mary John, e de outras cartas da literatura. Dando voz aos atores principais, apresentamos o relato de alguns alunos.

(...)Esta apresentação foi o culminar de um trabalho realizado durante quase três meses. Foi maravilhoso para mim poder participar, não só pelo facto de ter sido dirigida pelos Andante, mas também porque tive o prazer de a preparar com outros alunos do Agrupamento que partilham comigo o gosto pela leitura. Também me senti apoiada pelas professoras bibliotecárias Isabel Barroso e Elsa Vasconcelos, que nos acompanharam desde o início deste projeto. (...) O espetáculo consistiu na leitura de várias cartas da lite-



Os jovens atores do AES.

ratura (...), dando ênfase à obra *Mary John*, de Ana Pessoa. Nos ensaios, penso que é importante frisar o rigor e o espírito de equipa que a Cristina nos transmitiu, incentivando-nos a dar mais de nós, dando dicas para melhorarmos a técnica e mostrando que todos conseguimos obter melhores resultados se treinarmos. Também nos incentivou à leitura, trazendo sempre livros para explorarmos e expandirmos os nossos horizontes literários. Não podemos deixar de elogiar o Fernando, que tratou do "ambiente" do espetáculo. A junção do cenário com a sonoplastia do "Jogo de Cartas" deixou muitos espetadores admirados e, através das músicas escolhidas, ajudou a transmitir a mensagem. Por último, mas não menos importante, preciso de agradecer a todos os meus colegas que se entregaram de corpo e alma nesta atuação, pois o espetáculo não seria o mesmo sem eles. Partilhei com eles gargalhadas e também uma certa tristeza, quando apanhámos do chão do palco os nossos postais e cartas pela última vez, .... Se tiver oportunidade, vou de certeza repetir esta experiência. **Margarida Ribeiro, 10ªA**

Quando, em novembro, nos foi apresentada a ideia de participar nesta atividade, devo admitir que estava reticente. (...) Foi logo no início que percebi quão boa tinha sido a minha decisão. Além de ter aprendido ainda mais sobre a expressão em voz alta, foram-me transmitidas coisas que nunca irei esquecer... Desde criança que tenho tendência para falar demasiado depressa. Nesta atividade tive a oportunidade de, não só trabalhar essa característica, mas também de aprender truques

para a controlar. (...) De referir também a simpática oferta de um exemplar do livro *Mary John*, de Ana Pessoa, o que, sem dúvida, enriqueceu a minha experiência. **Beatriz Nunes, 11ºB**

Nos primeiros ensaios, estava, infelizmente, em isolamento. Contudo, lembro-me claramente o quão ansioso estava em participar e quão expectante estava com o início da minha experiência presencial, (...) não só pela expansão de horizontes, mas também pelas várias técnicas de projeção e controlo de voz que trabalhámos e que me auxiliaram grandemente neste espetáculo. (...) sinto que a apresentação e o nosso trabalho (...) mostraram a vontade de todos (...) de preservar a importância da leitura na luta contra os extremismos, assumindo-a como um ato de revolta para com a falta de cultura e as limitações à liberdade. **João Antunes, 12ºB**

Como professoras bibliotecárias, foi um privilégio acompanhar o processo. Ver, semana após semana, a evolução de cada um, as conquistas e o entusiasmo, sobretudo dos mais reservados. Para surpresa de alguns, a leitura ajudou a estreitar e fortalecer laços que se criaram ou reforçaram... Estamos certas de que os alunos jamais esquecerão esta experiência, assim como nós. Ao PNL, agradecemos a escolha da Sertã para esta celebração; à autarquia, através da Biblioteca Municipal, o apoio logístico. Aos Andante(s), muito obrigada pela forma generosa como partilharam o seu amor pela leitura e pelos livros! Como afirmou Fernando Savater, os prazeres contagiam-se, não se impõem. Há que contagiar o prazer da leitura.